

BETAR & ARTES & LETRAS

#98 | JUNHO | 2018

Alkantara Festival

25 anos
de música
e dança

B
Betar



Há 45 anos na vanguarda da engenharia



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



E eis que quase sem nos apercebermos, já chegamos a Junho... A 25 deste mês, no dia da independência de Moçambique, será oficialmente inaugurada a nova Ponte Maputo/Katembe. Será uma das maiores Pontes de África e contribuirá de forma decisiva para o desenvolvimento da zona Sul de Maputo, a KaTembe. A BETAR orgulha-se de ter contribuído para que a “visão” inicial se viesse a tornar na realidade que já marca a paisagem de Maputo.

Tendo esta data como pano de fundo, esta edição teve a participação especial do Engenheiro Elias Paulo, um dos mais prestigiados Engenheiros Moçambicanos com um percurso profissional que fala por si e com quem tive o maior prazer de colaborar na Maputo Sul E.P, onde de forma tecnicamente muito competente, deligente e com a maior seriedade, defendeu os superiores de Moçambique e elevou os padrões de qualidade do Empreiteiro da Ponte Maputo/Katembe para níveis que alguns julgavam impossível. Agradecemos a disponibilidade para nos conceder uma entrevista onde fala da sua experiência profissional.

E sendo esta edição coordenada de Maputo, escritório onde a BETAR centra a atuação nesta Região da Africa Austral, considerei oportuno dar a conhecer um Projeto BETAR no Malawi.

Quanto a eventos culturais, Junho traz-nos o Alkantara Festival, os ritmos do Rock in Rio e do OutJazz. Por Moçambique, celebra-se o Dia da Independência a 25 de Junho e para comemorar há um concerto no estádio nacional, em Maputo.

Aos que estão no Hemisfério Norte, aproveitem da melhor maneira o Verão que se avizinha! Aos que, como eu, vão estar pelo Hemisfério Sul, aproveitem este Inverno “ameno” ao sabor de “Laurentinas”.

BETAR

A BETAR foi convidada pelo CEAR para realizar trabalhos de consultoria para o projeto detalhado de reabilitação e reforço da ponte do Rio Shire



A

ponte sobre o Rio Shire é fundamental para a ligação ferroviária Norte/Sul do Malawi. A ponte atual revela patologias diversas que limitam a sua capacidade de operação.

A BETAR realizou uma avaliação pormenorizada à sua condição por intermédio de inspeção visual, avaliação estrutural, varrimento por multi-feixe e levantamento batimétrico e Estudo Hidrológico e Hidráulico. Ponderaram-se diversas soluções, tendo-se optado por construir uma nova ponte. Uma vez que o tráfego ferroviário não pode ser suspenso, e dadas as condições adversas do rio neste local, a BETAR desenvolveu uma solução para a nova ponte que passa pela sua construção no lado de jusante com pilares a executar em zonas de baixa profundidade, e o tabuleiro constituído por uma solução mista (vias metálicas de alma cheia, e tabuleiro composto por painéis de betão pré-fabricados). Resultou uma configuração de 50+65+ 50m=165m. A ferrovia existente foi também realinhada para manter o tráfego em circulação. Prevê-se que obra inicie durante o mês de Junho, com duração de 12 meses.

Ponte sobre o Rio Shire, Malawi

Ano do projeto: 2017
Obra: em curso
Dono da obra: CEAR – CENTRAL EAST AFRICAN RAILWAYS
Especialidades: Engenharia Civil, Estruturas, Coordenação, Inspeção

À CONVERSA COM



Engº Elias Paulo

‘Moçambique está sólido e o seu grande ativo, que é a sua gente, está cada vez melhor, há cada vez melhores profissionais que vão catapultar o país para outros patamares’

Fale-nos um pouco do que é ser Engenheiro Civil no contexto moçambicano.

É um desafio muito grande, tendo em conta toda a complexidade das infra estruturas que faltam no país. Normalmente, quando um engenheiro está a trabalhar num distrito, espera-se dele que resolva tudo, todos os problemas. Às vezes não se pensa na especialização, é ele que tem de resolver os problemas de hidráulica, de estruturas, e todos os outros, cada um com as suas especificidades. Portanto é um desafio. O que precisamos, principalmente dos mais novos, dos recém graduados, é que encarem os desafios ao nível dos distritos onde faltam as infra estruturas.

O seu trabalho está ligado a obras de grande engenharia: Foi chefe de Gabinete da Implantação da ponte sobre o rio Zambeze (actual Ponte Emilio Gebuza) e Presidente do Conselho de Administração da Maputo Sul, responsável pela construção da nova ponte entre Maputo e Katembe. Qual o seu papel efetivo nestas obras?

Principalmente no projeto da ponte do rio Zambeze encontrámos enormes desafios. A infra estrutura foi implantada num ponto bastante distante dos centros urbanos, com muita expectativa por parte da população que ali vivia, ávida de emprego. Por outro lado, tivemos os desafios da incompreensão, inclusive de algumas organizações não governamentais que operavam

na região, que publicaram artigos a criticar. Mas para mim foi um grande ensinamento, tudo isso. Como havia aspetos sociológicos que interferiam, entre outras, nos aspetos de engenharia, estabelecemos um vínculo de comunicação com as comunidades locais, sobretudo com as lideranças locais, sobre os problemas do projeto, relacionados com emprego, com aspetos sociais, porque embora fosse um distrito onde não havia muita gente desempregada, houve um grupo de pessoas assalariadas, que veio de todo o país, para viver nessas comunidades e auferir um salário. Isso podia criar uma certa instabilidade, era preciso estabelecer, e foi o que fizemos, um canal de comunicação permanente para evitar qualquer ação que pudesse pôr em causa o desafio. Outro aspeto que devo realçar, porque foi extremamente importante para o sucesso daquele projeto, foi a interação com os outros intervenientes: o dono de obra, neste caso representado por mim e pelos meus colegas; a fiscalização; o empreiteiro e o projetista. Todos nós tínhamos um objetivo comum que era concluir a obra dentro do prazo e dos limites orçamentais e tudo fizemos para que isso fosse alcançado. Depois foi a Maputo Sul, com outros desafios, um projeto urbano com muita interferência externa. Fizemos o que pudemos fazer, estamos a terminar a ponte que será brevemente inaugurada.

Está envolvido ativamente na promoção do desenvolvimento das estradas do país,



Ponte Maputo-Katembe

através de cargos públicos.

O que tem sido feito a este nível?

De facto na minha vida profissional, a maior parte do tempo, trabalho na área de estradas. Fui Diretor Geral da Administração Nacional de Estradas e Presidente do Fundo de Estradas e há bastante tempo, felizmente, que desenvolvemos o conceito da descentralização. Na nossa estrutura, neste setor, há vinte anos, havia a responsabilidade de âmbito central, a do governo provincial e as dos governos distritais. Hoje, com o desenvolvimento democrático do país, fomos no sentido da descentralização. Naturalmente que é preciso melhorar, continuamente, aquilo que fomos fazendo, as políticas públicas, mas penso que com o tempo vamos readaptar-nos à realidade que o país atravessa.

A realidade da administração pública consegue, cada vez mais, corresponder às necessidades efetivas de Moçambique?

Países em vias de desenvolvimento, como é Moçambique, têm desafios enormes e principalmente situações em

que os recursos não chegam para as necessidades e os gestores públicos têm de saber reinventar-se e, como se diz na gíria, fazer omeletes sem ovos. É um país jovem, cuja independência foi há pouco tempo (40 anos) e só em 1977 é que o presidente Samora convidou os jovens a abraçar as tarefas de desenvolvimento do país. É gratificante ver que essa geração são os gestores públicos de hoje. Moçambique ainda tem muitos desafios pela frente, mas naturalmente que há melhorias significativas no país, está sólido, e o seu grande ativo, que é a sua gente, aqui está, cada vez melhor. Na nossa área há cada vez melhores profissionais e são esses jovens que vão catapultar o país para outros patamares. A mudança já começou. Como engenheiro gostava de ver os técnicos com mais voz, sobretudo na gestão dos grandes projetos, que as instituições profissionais fossem mais consultadas. A nossa Ordem também é jovem e ainda se está a implantar e a afirmar, gostaria que fosse mais efetiva, mais atuante e que conseguisse implementar e regular melhor a atividade de engenharia no país.

SUGESTÕES

ARTES



Exposição Sequestros de Luz

Em 2016, a Deloitte calcula que foram compartilhadas 2,5 bilhões de fotografias e 90% delas foram de smartphones. As selfies emergiram, proporcionando um efeito de narração das pequenas histórias do cidadão comum. Essa faceta da imagem fotográfica é de facto valiosa e tem um papel relevante. Não é contudo esse o fim desta exposição. Uma exposição é um local de abrandamento de ritmos e de convite ao intimismo. O singelo e o individual do ser humano desperta o desejo de estar bem ali, no lugar daquela pessoa fotografada ou de estar no local onde o fotógrafo captou uma imagem. Este é o fim pretendido pelos autores. **ATÉ 24 DE JUNHO**

Centro Português de Fotografia, Porto

TEATRO

Filhos do Retorno

Esta peça procura perceber como é que as memórias que são transmitidas por uma geração são assimiladas ou questionadas pelos seus descendentes. Como é que gerações que não viveram determinados acontecimentos diretamente se relacionam com as memórias dos pais? A nostalgia passa de pais para filhos, ou as memórias são guardadas em baús sem chave, que ninguém quer abrir? Como é a relação da geração dos filhos com o processo de descolonização e com o 25 de Abril? E qual a ideia que ficou sobre estes lugares longínquos, estas colónias que “eram Portugal”, nestas famílias?

DE 21 DE JUNHO A 1 DE JULHO



Teatro Nacional Dona Maria II
Direção: Joana Craveiro
Interpretação: Cláudia Andrade, Daniel Moutinho, Lavínia Moreira, Marina Albuquerque e Rafael Rodrigues

Junho é mês de Alkantara Festival que em 2018 celebra os seus 25 anos na linha da frente da cultura portuguesa contemporânea. Muios espetáculos de dança e teatro em várias salas de Lisboa



Alkantara Festival

O Alkantara 2018 vai celebrar os seus 25 anos de vida na linha da frente da cultura portuguesa contemporânea. Mas, procura questionar essas celebrações. Como usamos esse momento para fazer um balanço crítico sobre o futuro? Sobre o festival, os seus artistas e o mundo com o qual estão tão fortemente relacionados? Olhando para os muros (sempre maiores) da fortaleza da Europa, convida artistas de ambos os lados da “Grande Divisão” para responder aos desafios destes tempos brutais e confusos. Os projetos integrados no festival cobrem as áreas da dança, do teatro, e todas as formas intermédias, com interação com outras áreas artísticas. **ATÉ 9 DE JUNHO**

São Luiz Teatro Municipal,
Castelo de São Jorge,
Culturgest, Teatro Nacional
Dona Maria II e Maria Matos
Teatro Municipal

MÚSICA E DANÇA



Mariza

DIAS 1 E 2 DE JUNHO, NO COLISEU DOS RECREIOS

Dona de uma voz inconfundível, Mariza volta a pisar os palcos dos Coliseus para dois concertos intimistas. 14 anos depois, mais de um milhão de discos vendidos, edição em mais de 35 países, vários prémios, inúmeras digressões mundiais. A mais internacional artista portuguesa está de regresso aos palcos.

LCD Soundsystem

DIAS 19, 20 E 21 DE JUNHO, NO COLISEU DOS RECREIOS

A banda de James Murphy traz a Portugal a digressão de apresentação do tão aguardado quarto álbum de estúdio, “American Dream”. A banda que rapidamente ganhou projeção mundial após o lançamento do disco de estreia homónimo em 2005, é hoje um dos maiores ícones da música eletrónica em todo o mundo.



Rock in Rio

DIAS 23, 24, 29 E 30 DE JUNHO, NO PARQUE DA BELA VISTA

Os cabeças de cartaz do Rock in Rio deste ano são Muse, no dia 23, Bruno Mars, dia 24, The Chemical Brothers, dia 29 e Katy Perry, dia 30. Para cada um dos dias, respetivamente, atuam também Bastille, Demi Lovato, The Killers e Jessi J. Outros nomes populares são Diogo Piçarra, Xutos&Pontapés, Carolina Deslandes, Agir e HMB.

OutJazz

ATÉ 30 DE SETEMBRO, NO VÁRIOS LOCAIS DE LISBOA

A 12.ª edição do OutJazz já teve início em Maio e dura todo o verão. Os concertos acontecem todos os domingos até 30 de setembro, nos jardins da Torre de Belém; no parque Keil do Amaral, em Monsanto; no Parque Eduardo VII; no Jardim da Estrela e no Campo Grande.



Concertos e óperas em junho por António Cabral

Fundação Calouste Gulbenkian

15/6 ÀS 21 HORAS (Grande Auditório)

Orquestra Gulbenkian; Dir. Benjamin Shwartz; Roger Muraro (pn.); Obras de Anna Thorvaadsdottir (“Aerial”), Vasco Mendonça (“Concerto para piano”) e Mason Bates (“Anthology of Fantastic Zoology”). Três obras da nova música do Sec. XXI de uma islandesa, um português (obra em estreia absoluta encomendada pela Gulbenkian) e um americano. Programa que sai bastante, e ainda bem, da norma da programação da Fundação.



Benjamin Shwartz

Centro Cultural de Belém

1/6 ÀS 16 HORAS (Grande Auditório)

Transmissão da Royal Opera House (Londres) da Ópera “Tosca” de Puccini

7/6 ÀS 19 HORAS

Integral da Música de Câmara de Joly Braga Santos

9/6 ÀS 21 HORAS (Grande Auditório)

Orquestra Sinfónica Metropolitana; Dir. Pedro Amaral; I.Stravinsky (“O Pássaro de Fogo”, música original do bailado)

Orquestra da Rádio Televisão Espanhola; Soprano Chiara Tiagi; Maestro Miguel Ángel Gómez-Martínez; G. Mahler (“Sinfonia N.o 4”)

16/6 ÀS 17 HORAS (Grande Auditório)

Transmissão da Royal Opera House (Londres) do Bailado o “Lago dos Cisnes” com música de Tchaikovsky

21/6 ÀS 19 HORAS

Lia Yevanosyan (vl.) e Olga Vasilyeva (pn.) interpretam J.S.Bach (Sonata no 1, BWV 1001”) e Beethoven (“Sonata no 5, Primavera”)

21/6 A 25/6

Festival de Coros. Todos os dias. Concertos em vários espaços do CCB. Consultar o respetivo programa

Teatro Thalia

2/6 ÀS 21 HORAS

Orquestra Metropolitana de Lisboa; Marta Menezes (pn.) e Dir. Pedro Neves; C. M. v. Weber (“Abertura da ópera Oberon, J. 306”); F. Mendelssohn (“concerto para Piano e Orquestra N.o 1, Op. 25”) e J. Brahms (“Sinfonia N.o 3, Op. 90”)

16/6 ÀS 21 HORAS

Orquestra Metropolitana de Lisboa; Miguel Borges Coelho (pn.) e Dir. Reinaldo Guerreiro; F. Chopin (“concerto para Piano e Orquestra N.o 2, Op. 21”), J. Brahms (“Sinfonia N.o 4, Op. 98”)

PARA LER

Rodrigo Guedes de Carvalho

Jogos de Raiva

Um homem levanta a voz acima da algazarra de conversas. E pede que ponham mais alto o som do televisor do restaurante. É então que todos reparam no que ele vê. E na rua, na cidade, no país, homens, mulheres e crianças vão-se calando. Está por todo o lado, a imagem horrível e hipnotizante. A era da comunicação global trouxe inimagináveis maravilhas. Mas permitiu também que insultos, ameaças, ironias maldosas viessem a público. Nunca, como hoje, a semente do ódio foi tão espalhada. É sobre este pano de fundo que se conta a história de uma família. Três gerações a olhar para um futuro embriagado num estado de guerra. “Jogos de Raiva” traça duros retratos sem filtro sobre medos e remorsos, sobre o racismo, a depressão, a sexualidade, o jornalismo, a adoção, a arte e a amizade. E o poder das histórias.



Daniel Estulin Nos Bastidores de Trump, da Rússia e do Mundo

Neste livro, Daniel Estulin demonstra que nada é o que parece no mandato peculiar de Donald Trump. É ele o único “mau da fita”? Quem é ele e como o levaram até à posição que ocupa? Que batalhas se estão a desenrolar aos mais altos níveis do poder mundial? E, sobretudo, quem mexe os cordelinhos na sombra? Fazendo uso da sua privilegiada posição de coronel da contra-espionagem russa, Daniel Estulin mergulha no largo processo que levou Donald Trump à presidência e oferece-nos um relato muito inquietante dos atores, governos, empresas e instituições implicadas na sua eleição e no atual destino do mundo. Este livro é um retrato assustador de um mundo prestes a desagregar-se e a mudar para sempre.



O Concerto Radu Mihaileanu

Não tenho muitos “filmes da minha vida”. Também não tenho um só. Acho que há vários que me marcaram, uns pelo enredo, outros pelo momento em que os vi. “O Concerto”, do cineasta romeno Radu Mihaileanu, é sem dúvida um dos que mais gostei até hoje. A obra é de 2010 e foi feita em co-produção por cinco países: França, Itália, Bélgica, Rússia e Roménia. A história é incrível! Andrey foi um maestro famoso, no tempo da antiga União Soviética, mas atualmente limita-se a tratar da limpeza do Teatro Bolshoi, em Moscovo. Um dia, de forma acidental, vê chegar um fax, do Teatro Châtelet de Paris, que pretende que a orquestra do Bolshoi atue numa gala próxima, na capital francesa. O ex-maestro decide omitir essa informação ao diretor do teatro russo e assumir ele a presença da orquestra em França. Tem 15 dias para reunir a sua antiga orquestra... É aqui que começa uma louca e divertida aventura e tudo acontece a um ritmo alucinante! A ação desenrola-se com muito humor e imponderáveis. Tudo acontece à volta de uma farça sublime e através da união de pessoas que os anos separaram mas que, com determinação, decidem assumir o desafio. Pessoas que já não parecem músicos, uma viagem mais que atribulada, um ensaio onde se torna óbvio que nada pode correr bem, compõem o cenário de confusão... Uma obra deliciosa, carregada de comédia e sátira ao poder dos mais poderosos.

Um filme inesquecível
por Cátia Teixeira

OPINIÃO

NO MUNDO



Nick Cave Victoria Park, Londres

Nick Cave e a sua banda, The Bad Seeds, proporcionam um dos mais intensos e emocionantes espetáculos ao vivo do planeta, segundo os fãs e a crítica. Este concerto, que se vai realizar em Londres, insere-se no festival APE Presents do Reino Unido e Nick Cave vai atuar também com uma convidada muito especial: Patti Smith. Um concerto que se espera surpreendente e incrível. A não perder!

DIA 3 DE JUNHO



Parques públicos, jardins privados MET Nova Iorque

O importante papel dos parques e jardins na vida francesa, ao longo dos anos, foi ricamente ilustrado por artistas, de Camille Corot a Henri Matisse. Esta mostra apresenta 150 obras, do final do século XVIII até ao início do século XX, oferecendo uma perspetiva nova e multifacetada de muitos dos tesouros criados a partir dos jardins de Paris. Destaca ainda obras sobre o Central Park, de Nova Iorque, também projetado no espírito do público parisiense.

ATÉ 29 DE JULHO



Rubens. Pintor de esboços Museu do Prado, Madrid

O Museu do Prado e o Museu Boijmans Van Beuningen apresentam “Rubens. Pintor de esboços”, exposição patrocinada pela Fundação AXA. A mostra apresenta um grande acervo de obras de Rubens, pintor de destaque no âmbito dos esboços, dos mais importantes da história da arte europeia. Dos cerca de 500 esboços que compõem a obra do pintor, conseguiram reunir 73 de importantes instituições de todo o mundo como o Louvre, o Hermitage, o MET de Nova Iorque. **ATÉ 5 DE AGOSTO**

MOÇAMBIQUE



ARTES

Quando olho para mim, não me reconheço Fundação Fernando Leite Couto

Nesta mostra, os artistas Luís Santos e Sara Carneiro centram-se na forma como um indivíduo olha para si próprio, conversam sobre a materialidade e buscam promover uma reflexão sobre a maneira como se vê o outro e como nos vemos, a partir de uma consciência coletiva. Luís Santos, moçambicano, explora a estranheza do olhar. As suas esculturas fornecem jogos de visualização dos objetos que transportam o espectador para uma reflexão sobre a experiência de observação. A portuguesa Sara Carneiro, influenciada pela sua chegada em Moçambique, desdobra as complexas relações entre o país de origem e o país anfitrião. **ATÉ 2 DE JUNHO**

FESTIVAL

Celebrações do Dia da Independência Estádio Nacional

O Dia da Independência de Moçambique é comemorado a 25 de Junho. Por esta altura, o povo moçambicano sai à rua num ambiente de festa para celebrar um momento importante na história do país. As festividades costumam incluir performances ao vivo e dança tradicional. Em 2018, o estádio nacional, em Maputo, vai ser o palco de um concerto fantástico durante o qual atuarão muitas bandas célebres do país. Muitos eventos culturais, que englobam artes visuais, música, dança e poesia tradicional icónica, comum a todos os países africanos, ocorrem em todo o país durante a semana anterior. Daniela Mercury será uma das estrelas internacionais que irão comparecer nas celebrações. **DIA 25 DE JUNHO**





B
Betar

**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

Ponte sobre o Rio Shire, Malawi